



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**RUBENY SILVA**

**PSICOMOTRICIDADE E AS PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Campina Grande  
2012

RUBENY SILVA

PSICOMOTRICIDADE E AS PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito para obtenção de título de Licenciatura Plena em Pedagogia, pelo Departamento de Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Prof. Álvaro Luis Pessoa de Farias.

Campina Grande  
2012

## FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586p

Silva, Rubeny.

Psicomotricidade e as práticas lúdicas na educação infantil  
[manuscrito]. / Rubeny Silva. – 2011.

43 f. : il. : color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2011.

“Orientação: Prof. Dr Álvaro Luis Pessoa de Farias,  
Departamento de Física”.

1. Literatura infantil. 2. Educação infantil. 3. Práticas  
lúdicas. I. Título.

21. CDD 371.33

RUBENY SILVA

PSICOMOTRICIDADE E AS PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito para obtenção de título de Licenciatura Plena em Pedagogia, pelo Departamento de Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



---

Prof.º Álvaro Luis Pessoa de Farias (Orientador)



---

Prof.º Dr. Divanalmi Ferreira Maia - UEPB



---

Prof.ª Ms. Glória Maria Leitão de Sousa - UEPB

Campina Grande – PB

2012

## RESUMO

Tendo em vista a importância de obter conhecimentos sobre o brincar na infância pesquisamos sobre a Psicomotricidade e as práticas lúdicas na Educação Infantil. Partindo deste pressuposto, o presente tem por objetivo, analisar o desenvolvimento psicomotor por meio das atividades lúdicas e, a importância dos brinquedos e das brincadeiras no desenvolvimento integral da criança. Dessa forma, apresentaremos aqui as informações obtidas através de fundamentações teóricas e pesquisa de campo. Os instrumentos utilizados foram um dos nossos registros de observação participante e um questionário constituído com dez perguntas abertas. Para me referir a alguns conceitos básicos e para fundamentar teoricamente a análise, recorri a Agostinho, Angotti, Arruda, Brandão, Brasil, Brougère, Dantas, Ferreira, José, Kishimoto, Machado, Maluf, Mota, Nunes, Oliveira e Silveira. Observamos e analisamos que as práticas lúdicas na educação infantil em nosso campo de pesquisa estão em parte um pouco afastadas das práticas pedagógicas observadas em sala de aula. E na Educação Infantil é de primordial importância levar em consideração as atividades lúdicas, pois é a partir destas que a criança se desenvolve em todos os seus aspectos físicos, motor, social e afetivo. Para tanto, o professor precisa não apenas proporcionar meios e situações que propiciem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, mas este precisa conhecê-los melhor para intervir de acordo com as necessidades da criança, proporcionando uma aprendizagem lúdica e prazerosa, na qual elas possam aprender a partir do brincar. Podemos afirmar que as atividades lúdicas garantem a criança à liberdade, a criatividade, a imaginação. Além de proporcionar a interação do grupo e trabalhar o corpo e os mais diversos movimentos, que garantem a criança um desenvolvimento integral e saudável para toda a vida. Portanto a psicomotricidade atrelada às práticas lúdicas favorecem a criança permitindo-a agir, criar, inventar, reinventar, imaginar, fantasias enfim sentir-se um sujeito participativo e participante no meio ao qual vive. Para tanto, cabe ao professor um fazer pedagógico que apoia a criança em suas necessidades de desenvolvimento e de aprendizagem, partindo de práticas lúdicas que lhe favoreçam uma aprendizagem significativa, sem perder de vista a ludicidade do mundo infantil.

**Palavras-chave:** Práticas Lúdicas. Brincar. Educação Infantil.

## SUMÁRIO

	PÁGINA
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	09
2.1 PSICOMOTRICIDADE E AS PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	09
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	15
3.1 OBJETIVO GERAL.....	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	16
4.1 TIPO E LOCAL DE ESTUDO.....	16
4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	16
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA.....	16
4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	16
4.5 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	17
4.6 TERMOS ÉTICOS.....	17
<b>5 RESULTADOS</b> .....	18
5.1 OBSERVAÇÕES REALIZADAS NA SALA DE AULA DA CRECHE.....	18
5.2 RESULTADOS: A ESCUTA ÀS PROFESSORAS.....	23
<b>6 DISCUSSÃO</b> .....	27
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	29
<b>8 REFERÊNCIAS</b> .....	31
<b>9 ANEXO</b> .....	32
9.1 ANEXO A TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR.....	33
9.2 ANEXO B TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	34
<b>10 APÊNDICE</b> .....	37
10.1 QUESTIONÁRIO.....	38
10.2 FOTOS.....	39

## 1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade pode ser entendida, como sendo um campo de estudo, entre o psiquismo e a motricidade, ou seja, esta se apoia no psiquismo para entender o seu funcionamento mental e, de um modo mais amplo, levando em consideração as percepções, sensações, emoções, afetos entre outros aspectos que formam as construções mentais dos seres humanos, como sua relação com o meio social. A motricidade é o conjunto das expressões mentais e corporais. Desta forma, a motricidade não pode ser entendida apenas pelo seu aspecto motor, mas pelo seu aspecto psicológico que lhe integra.

Na infância a psicomotricidade é de fundamental importância, pois é a partir desta que a criança se desenvolve de forma adequada, levando-a desenvolver-se de modo global e multidisciplinar, em seu modo cognitivo, físico e emocional. Sendo assim, Machado e Vinícius (2010) dizem que, a psicomotricidade é a ciência que estuda o homem em sua totalidade, ou seja, estuda o homem através do seu corpo a partir do movimento e da sua relação com o mundo interno e externo. É uma ciência que pensa e analisa o ser humano através das suas relações e, a forma como elas proporcionam um bom desenvolvimento humano, seja em seus aspectos afetivos, cognitivos ou motor.

Tendo em vista, que a psicomotricidade se dá pela interação entre as diversas ações motoras e psíquicas, e é a base fundamental para o processo de aprendizagem da criança, é sabido que este desenvolvimento psicomotor está ligado e se constrói a partir da atuação da criança sobre os objetos e as pessoas. Neste caso, as práticas lúdicas são de grande importância para o desenvolvimento integral da criança, pois estas irão fazer com que a criança conheça e controle do seu próprio corpo, sendo práticas indispensáveis para que sejam desenvolvidas suas habilidades psicomotoras. As práticas lúdicas na infância devem ter como objetivo, a vivência de brincadeiras das crianças para que estas possam desenvolver suas habilidades psicomotoras, como também estimular por através destas atividades o desenvolvimento dos seus aspectos motores e cognitivos.

Sendo de grande relevância para uma futura pedagoga, compreender como se dá o processo de desenvolvimento da criança em seus diversos aspectos, e quais práticas ajudam para este avanço; abordaremos o seguinte tema: Psicomotricidade e as práticas lúdicas na Educação Infantil. Com o objetivo de identificar as vivências de brincadeiras que desenvolvam suas potencialidades. Sabendo-se que estas vivências não podem ser negadas, pois proporciona resultados satisfatórios para o processo de aprendizagem da criança.

De fato, as atividades motoras desempenham um papel importantíssimo na vida das crianças. Sendo assim, a educação psicomotora deve proporcionar experiências pelas quais as crianças entrem em contato com o seu meio, favorecendo a integração e a socialização destas com o seu grupo, propiciando o seu avanço tanto psíquico quanto motor.

A partir deste contexto sentimos a necessidade de realizar uma pesquisa na qual observamos práticas lúdicas, que é a base para o desenvolvimento psicomotor. Considerando a importância do brinquedo e das brincadeiras nesse processo de desenvolvimento da criança. Com isso, pretendemos neste estudo mostrar como ocorrem as práticas lúdicas na Educação Infantil e se há um envolvimento destas com o desenvolvimento psicomotor. Iremos ainda, analisar a compreensão de professoras sobre o desenvolvimento psicomotor, que atrelado às práticas lúdicas e ao brincar, auxiliam no processo do desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Portanto, acredito que seja relevante desenvolver esta temática, pois conheceremos mais detalhadamente como estão sendo desenvolvidas as práticas que envolvem o ato do brincar na formação de sujeitos, levando-os a se sentirem mais crianças, de uma forma lúdica aonde venham aprender brincando.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 PSICOMOTRICIDADE E AS PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para Oliveira e Bossa (2002, p.127) “O ser humano é uma unidade indissociável formada pela inteligência, pela afetividade e pela motricidade”, sendo o movimento a base para o desenvolvimento psíquico e uma necessidade inerente ao organismo da criança. Sendo assim, segundo Machado e Vinícius (2010), a psicomotricidade é a ciência que estuda o homem em sua totalidade, ou seja, estuda o homem através do seu corpo a partir do movimento e da sua relação com o mundo interno e externo. É uma ciência que pensa e analisa o ser humano através das suas relações e a forma como elas proporcionam um bom desenvolvimento humano, seja em seus aspectos afetivos, cognitivos ou motor.

Psicomotricidade é a educação do movimento ou através do movimento. Dessa forma, ela se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, e a motricidade é a possibilidade neurofisiológica de realizar movimentos. Sendo assim, Oliveira e Bossa (2002, p.131) explicam que “A interação entre diversas ações motoras e psíquicas damos o nome de psicomotricidade.” Partindo desta afirmação, a educação psicomotora abrange todas as aprendizagens da criança, sejam estas individuais ou coletivas.

A psicomotricidade é um suporte para as atividades escolares que tem como objetivo dar base para que a criança se desenvolva intelectualmente, partindo de suas experiências motoras, que irão exigir uma descarga de suas funções cognitivas para poder realizá-las. Diz Kishimoto (2010, apud DANTAS, p.115) que “a ludicidade da motricidade infantil é raramente reconhecida e respeitada.” Desta forma pode-se dizer que a ludicidade é de primordial importância para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois é a partir de práticas lúdicas atreladas as atividades ditas escolares, que a criança se desenvolve de forma significativa. Segundo Kishimoto (2010, apud DANTAS, p.115)

Dizer que a atividade infantil é lúdica, isto é, gratuita, não significa que ela não atenda às necessidades do desenvolvimento. Embora “inútil”, “fútil”, do ponto de vista imediato, ela tem enorme importância a longo prazo. A necessidade de garantir espaço para o gesto “inútil” adquire enorme importância.

É a partir do brincar que a criança passa a reconhecer-se como um ser participante, que aprende e se desenvolve em uma simples brincadeira, e que este não é um resultado imediato, mas que será percebido futuramente através da sua relação com o outro, sendo repassado valores e significados que foram apreendidos por uma simples brincadeira.

Logo, a educação psicomotora busca a conformidade entre o agir, o sentir e o pensar. E de acordo com Oliveira (2011, p. 36) “pode ser vista na medida em que dá condições à criança de se desenvolver melhor em seu ambiente.” Dessa forma, educa a mente e o corpo ao mesmo tempo e favorece a construção da personalidade. Diante do exposto, o ser humano é um corpo em movimento e, é através desse corpo com suas possibilidades e limites que ele conhece o seu meio, o percebe, sentem e modificam a si mesmo e o mundo em que ele está inserido. José e Coelho (2001, p. 78) dizem que, “orientar-se no espaço é ver-se e ver as coisas no espaço em relação a si próprio, é dirigir-se, é avaliar os movimentos e adaptá-los no espaço.” Sendo assim, quando a criança tem essa noção, terá consciência do seu próprio corpo com o meio que se constrói e a partir da percepção de espaço que nos rodeia, no qual nosso corpo se movimenta.

Durante o processo de desenvolvimento da criança, ela precisa conhecer e controlar o próprio corpo, tornando-se capaz de identificar e localizar as diferentes partes do corpo, postura e atitudes com relação ao seu mundo externo. Sem o incremento dessa função psicomotora, a de reconhecimento do seu próprio corpo, outras funções poderão se comprometer ao se estabilizarem nas estruturas motoras e cognitivas. Para tanto é indispensável que a ela seja dada oportunidade de desenvolver habilidades psicomotoras importantes como: coordenação global, fina e óculo manual, esquema corporal, estruturação espacial e temporal, para que venham ter de fato uma educação psicomotora, que atenda às suas funções psicomotoras. De acordo com Mota (2009, p. 79) “[...] os aspectos do desenvolvimento psicomotor (coordenação, esquema corporal, lateralidade, estruturação espaço-temporal) estão interligados e se constroem a partir da atuação da criança sobre os objetos e pessoas.”

Estes aspectos do desenvolvimento da psicomotricidade são construídos relacionam-se e complementam-se, ou seja, um depende do outro. Aspectos estes que estão interligados e se constroem a partir da influência da criança sobre os objetos e as pessoas. Esta influência age integralmente nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais, linguístico e físico-motor. Diante do exposto, para que venha de fato serem desenvolvidos esses aspectos da psicomotricidade, é preciso que haja uma mediação significativa do adulto, que estimule a criança de forma direta ou indiretamente, ou seja, com atividades que possibilitem o brincar livre e dirigido, sendo de

primordial importância ter conhecimento dos conteúdos básicos da psicomotricidade, para não trabalharem de forma tradicional, desvalorizando o lúdico na Educação Infantil. Para tanto, devem conhecer estes conteúdos básicos para que atuem com maior segurança e responsabilidade, pois é brincando que a criança experimenta, desenvolve sua linguagem, testa seus limites e extravasa seus medos.

Quando brinca com seu corpo e seus brinquedos, a criança expressa sua afetividade e avança no plano motor e cognitivo e aprende sobre o meio físico, social e humano. Diz Kishimoto (2010, p. 74) “Froebel entende que, nas brincadeiras, a criança tenta compreender seu mundo ao reproduzir situação de sua vida.” Lembrando que a brincadeira faz parte do cotidiano da criança e sendo assim, quando ela brinca está se desenvolvendo, e tentando compreender-se. Considerando a ideia de Brougère (2000), a criança manipula o brinquedo livremente, ou seja, com o brinquedo ela não está direcionada a seguir regras, ela apenas usa o objeto que é destinado ao público infantil, cuja função é a brincadeira.

Contudo, o desenvolvimento psicomotor das crianças requer mediação dos adultos, através de estimulação constante, direta ou indiretamente. Sendo assim, é necessário que os professores, principalmente os da educação infantil, conheçam os conteúdos básicos da psicomotricidade para atuarem com maior segurança e profissionalismo, para que possa intervir como mediador favorecendo o desenvolvimento das crianças ao participarem das atividades propostas, permitindo uma evolução no comportamento das crianças. Além de conhecimentos acerca do desenvolvimento motor é preciso considerar outro aspecto na educação infantil que é a construção de conceitos de psicomotricidade pelo próprio educador, a partir de suas experiências corpóreas. Para tanto, o professor precisa adotar uma postura de ajuda, sugerindo desafios, estimulando uma atuação lúdica, estando sempre à disposição para ouvir as crianças.

Diante disso, as atividades psicomotoras planejadas pelos professores devem proporcionar à criança o prazer em usar o seu corpo para movimentar-se e comunicar-se. Não esquecendo que para se ter uma boa educação psicomotora, a criança precisa conhecer o seu corpo não de forma conteudista, para que a partir desse conhecimento a mesma venha fazer relação entre as partes e a totalidade do seu corpo, de forma organizada e como instrumento para a relação com a realidade. Levando-a a ser e sentir-se mais criança em suas atividades, como também coragem de tentar com audácia buscar e descobrir, fazer e refazer, criar e participar durante esta fase que é próprio de cada criança.

É na brincadeira que está a liberdade da criança. Nesta afirmativa, explica-se o fato da criança na brincadeira se sentir autônoma nas suas decisões e ações, e é brincando que a

criança consegue fazer coisas que na realidade ela não conseguiria, mas através da sua imaginação ela vai além, encontrando-se em seu próprio mundo. Segundo Kishimoto (2010, p. 143) “ao brincar, a criança não está preocupada com os resultados. É o prazer e a motivação que impulsionam a ação para explorações livres.”

Segundo Mota (2009), a brincadeira constitui-se numa atividade referente à condição humana, pois esta começa ainda nos primeiros meses estendendo-se ao longo da vida. Tendo em vista esta afirmação, é importante que a criança seja estimulada desde cedo a brincar com brinquedos e brincadeiras apropriados e que favoreçam seu desenvolvimento de forma integral, respeitando seus limites e suas individualidades, pois se sabe que os brinquedos fazem parte do universo da criança desde os seus primeiros anos de vida.

Os brinquedos devem ser escolhidos para as crianças, sendo adequados à sua faixa etária, além de oferecer segurança e estímulos para o desenvolvimento das mesmas. A relação da criança com os seus brinquedos é de fundamental importância para formação de sua personalidade. É a partir do brinquedo que a criança constrói e reconstrói o seu universo constantemente. Sendo assim, é importante considerar que o brincar é algo apropriado, próprio da criança, mas que precisa ser estimulado, pois é por através do brincar que os pequeninos aprendem, desenvolvem-se e vivenciam experiências essenciais para um crescimento saudável.

É através das brincadeiras que as crianças criam situações imaginárias, fantasiam resolvem os seus conflitos, internaliza experiências do seu meio externo, reconstrói o seu cotidiano, imita, enfim, quando brincam começam a pensar sobre os problemas e buscam soluções e a partir daí, cria inúmeras situações que possibilitam a aprendizagens e novas descobertas de acordo com as suas necessidades. Segundo Agostinho (2003, p. 67),

as crianças em suas relações com e no espaço e, ao fazê-lo, demonstram que têm outro jeito, outros jeitos de se relacionar com o espaço, para além do convencionalmente instituído: vão inventando, inovando, explorando-o de outras formas, dando novos significados aos arranjos objetos e pessoas, sua organização, dando outros sentidos; tapetes se transformam em lagoa, mar, piscina; caixas por vezes são carros, ônibus, casinha; lixeiros viram chapéus, máscaras; colegas tornam-se mãe, pai, filhinha, irmã, professora.

Trabalhando de forma lúdica e prazerosa, estaremos desta forma, facilitando a construção do conhecimento da criança com uma aprendizagem significativa, dentro dos aspectos motores, cognitivos, afetivos, sociais e culturais. Partindo desta afirmação, o brincar dá oportunidade à criança de extravasar a agressividade além de aprender a controlar seus impulsos. De acordo com Angotti (2006, p. 21),

o entendimento do caráter lúdico não se restrinja apenas às situações de jogos e brincadeiras, mas que seja entendido também nos princípios do prazer e da liberdade sobretudo a liberdade de possuir o próprio filtro de entendimento e de expressar elaborações, sentimentos, percepções, representações, enfim de se permitir à criança o colocar-se enquanto um explorador contumaz do mundo para devorá-lo, entendê-lo e de fazer parte do maneira intensamente participativa e significativa.

Na brincadeira além da criança se libertar, faz com que ela se discipline, quando ela tem que cumprir regras, esperar a sua vez ou até mesmo dividir um brinquedo. Desta forma, pode-se dizer que as brincadeiras ajudam aos pequenos a controlarem a agressividade, controle este necessário para uma melhor convivência com as pessoas. E de acordo com Maluf (2003, p. 94) “A criança, através das brincadeiras, assimila valores, assume, desenvolve diversas áreas do conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. [...], enfim, seu raciocínio é desenvolvido de forma prazerosa. [...]”

As crianças quando brincam, trabalham os movimentos importantes para o seu desenvolvimento motor. Com isso, precisamos refletir sobre a importância do brincar na vida das crianças, podendo contribuir para que elas tenham oportunidades de ter um desenvolvimento infantil saudável, que favoreça sua formação por completo, pois segundo Maluf (2003, p. 21) “Toda criança que brinca vive uma infância feliz, além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar com mais facilidade, problemas que possam surgir no seu dia-a-dia. [...]”

Quando a criança brinca, ela está vivenciando as mais diversas situações, representando tudo aquilo que impressionou em uma situação de sua vida real, além de estar desenvolvendo suas habilidades, e para que ocorra de fato aprendizagem significativa e relevante para a criança, o professor precisa compreender o quanto é importante se inteirar de como se dá o processo de desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos seja este motor, físico, afetivo, cognitivo e o cultural que não pode ser deixado de lado, pois estes envolvem suas vidas. Desta forma, segundo Machado e Vinícius (2010), a brincadeira só não representa a manifestação do desejo, mas se relaciona as experiências vividas em seu cotidiano.

Portanto, volto a reafirmar a importância de uma prática educativa voltada para a ludicidade, respeitando as necessidades das crianças de brincar, não apenas por brincar e passar tempo, mas que brinquem de forma que seja oportunizado o desenvolvimento e aprendizagens próprias da natureza infantil. Neste caso, cabe ao professor ter consciência da importância do movimento para um melhor desenvolvimento humano, desde a sua gênese até a compreensão de sua existência. Partindo desta afirmação, concluo dizendo que o caráter

lúdico e espontâneo nas atividades deve contribuir para a formação motora, possibilitando a criança expressar-se de forma livre e natural, desenvolvendo assim, não só os aspectos motores, mas também os aspectos cognitivos da criança.

Sendo assim, a criança que cresce em um ambiente afetivo e desafiador, no qual é respeitado e lhe é favorecido o seu bem estar, no qual se atende às suas necessidades, terá um bom desenvolvimento psicomotor, o que significa não apenas ter habilidades motoras, mas uma individualidade saudável e equilibrada. E é de grande importância que o professor perceba os benefícios das atividades psicomotoras para o desenvolvimento integral da criança, pois o corpo é o ponto de referência de tudo que somos, sentimos e realizamos.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

- Investigar, numa instituição de Educação Infantil a vivência das professoras e das brincadeiras que desenvolvam as potencialidades de habilidades motoras de crianças na faixa etária de 3 a 4 anos.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar as práticas de desenvolvimento psicomotor por meio das atividades lúdicas;
- Analisar a importância dos brinquedos e das brincadeiras no desenvolvimento integrado (físico, cognitivo, afetivo e cultural) da criança.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO E LOCAL DE ESTUDO

Pesquisa de campo realizada na Creche Municipal Profª Socorro Viana, localizada na rua: Manoel Bento, s/n, no bairro: São Judas Tadeu, na cidade de Remígio-PB.

### 4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa supracitada foi desenvolvida com critérios de incluir as crianças do maternal III, tendo no total 20 crianças, sendo 9 meninos e 11 meninas. E as professoras do maternal I, II, III que no total formam 6 professoras.

### 4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

Foram excluídas da pesquisa, as crianças pelas quais não estiveram presentes no dia escolhido para que fossem acompanhadas e as que se recusaram a participar da mesma na sala do maternal III, as demais participaram em todo o processo de observação.

### 4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

- Observação e registro das práticas pedagógicas que envolvam o ato do brincar, por meio de atividades psicomotoras.
- Questionário constituído em um total de 10 perguntas abertas, porém objetivas, com o propósito de identificar na visão das professoras a importância do brincar para o



desenvolvimento de atividades psicomotoras na Educação Infantil e sua influência no desenvolvimento da aprendizagem.

#### 4.5 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos nas avaliações foram registrados em fichas individuais e tratadas de forma descritiva e inferencial.

#### 4.6 TERMOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa foi submetido à aprovação do comitê de ética da UEPB conforme diretrizes regulamentadoras emanadas da resolução n.196/96 do conselho nacional de saúde e suas complementares outorgadas pelo decreto n. 93833,24 de janeiro de 1987, visou assegurar os direitos e deveres que dizem à comunidade científica, ao(s) sujeitos da pesquisa e ao estado, e a resolução UEPB/CONSEPE/10/2001 de 10/10/2001.

## 5 RESULTADOS

### 5.1 OBSERVAÇÕES REALIZADAS NA SALA DE AULA DA CRECHE

A observação é indispensável para a formação de um bom profissional, inclusive para os futuros docentes, pois no momento de observação o estudante se vê diante de uma realidade com a qual poderá se deparar quando estiver exercendo sua profissão. Sendo assim, faz-se necessário que durante a formação aconteça uma maior vinculação das teorias com a prática. Dessa forma, será entendido pelo estudante que as teorias são a base de um conhecimento, mas será na prática que ele irá desenvolver muitas habilidades necessárias a ação docente. Na observação, naturalmente, é sempre forte a aproximação com as práticas de aprendizagens, o estudante deve envolver-se no processo de formação, enquanto prática, assim a observação converte-se em experiência refletida e vivida.

No primeiro dia de observação no Maternal III da Creche e Pré-Escola Socorro Viana, na cidade de Remígio – PB, ao chegar à sala de aula deparei-me com as crianças assistindo ao desenho do Ben 10, estavam todas sentadas em uma fila única de frente com a TV. Alguns minutos após a minha chegada, as crianças começaram aos poucos se dispersarem, uns corriam e os outros brincavam subindo em cima das cadeirinhas e das mesinhas. Quem se encontrava na sala neste dia, era uma pessoa que estava substituindo a professora titular do Maternal III, esta não interviu em nenhum momento, saindo da sala por várias vezes. Quando ela percebeu que as crianças não iam parar, foi na secretaria e pegou alguns jogos feitos com material reciclável e chamou a atenção das crianças para sentarem, pois naquele momento iriam jogar.

O primeiro jogo foi o dominó, este foi feito com papelão do tamanho de uma folha de papel sulfite, contendo em cada peça figuras de brinquedos e objetos que fazem parte do mundo infantil. Cada criança recebeu três peças, na qual só jogavam quando chegasse a sua vez. Antes de começarem não houve uma explicação de como iria se proceder ao “joguinho”. Para Kishimoto (2010, p.71) “Nas brincadeiras, a criança tenta compreender seu mundo ao reproduzir situações da vida.” Partindo desta afirmação, percebe-se que por através de uma simples brincadeira as crianças sentem-se pertencentes ao mundo. Na brincadeira com o jogo de dominó a professora deveria ter mediado como iria se proceder, lhes mostrando quais

seriam suas regras, pois elas iriam compreender a brincadeira se utilizando das suas estratégias e regras do jogo para o uso das mesmas futuramente no seu cotidiano.

O outro material usado pela professora foi o alfabeto móvel, este foi usado como uma forma de fazer com que as crianças associassem a letra ao som ou a imagem fixada na parede. Cada criança recebeu duas letras, sendo seguindo a sequência alfabética, a criança que estivesse com a letra chamada, teria que ir a frente e colocar a letra no seu devido lugar.

O outro jogo educativo foi o da memória alfabética, neste jogo as crianças deveriam falar o nome de cada animal contido nas fichas mostradas, logo após deveriam fazer a associação entre a letra e a imagem correspondente. Nisto ela chamava uma a uma para levar a letra à imagem.

O último joguinho foi o “pego-peixe das letras”, as crianças deveriam pescar a letra ou o número que a professora pedisse. No entanto, se cada jogo tivesse sido trabalhado com um objetivo e de forma intencional, iriam ajudar no desenvolvimento intelectual dos pequenos, fazendo-os pensar, refletir e analisar os desafios impostos pelos jogos, além de ajudá-los no desenvolvimento da coordenação motora fina e óculo manual. Pois, segundo Oliveira (2009, p. 75) ”A coordenação óculo-manual ou visomotora é a integração entre o movimentos do corpo (todo ou de partes) e a visão. Envolve a capacidade de coordenar o movimento ocular com movimento dos dedos e das mãos.”

Nesta afirmativa perceber-se que a brincadeira do “pego-peixe das letras” e números proporcionariam as crianças essas habilidades, pois tinham que saber como manipular a varetinha e a linha para pescar o peixe, trabalhando sua coordenação motora fina e a coordenação óculo manual ou visomotora.

Segundo a professora, em outro dado momento de observação no início da tarde, os alunos estavam brincando de esconde-esconde. Nesta brincadeira ela escondia um objeto, enquanto que outra criança era escolhida para encontrar o objeto, ficava fora da sala. O brincar deve criar espaços no qual as crianças possam experimentar e descobrir o mundo, de modo alegre, divertido, dinâmico e criativo. Oportunizando desta forma, a felicidade da criança e não ser apenas uma forma de passar o tempo, sem nenhuma ligação com a realidade imediata da criança.

Após a brincadeira de esconde-esconde, a professora auxiliar havia saído da sala, voltando logo após com uma atividade. Nesta, as crianças teriam que relacionar a quantidade ao numeral. De forma rápida e superficial a atividade foi explicada e as crianças assim como foi pedido, responderam a sua tarefa. Em seguida, as crianças assistiram a Galinha Pintadinha, mas logo se dispersaram, voltaram-se para o que lhe chamam mais atenção que é brincar. Eles

costumam brincar sempre juntos, pode ser correndo, ou nas brincadeiras de faz de conta estão sempre unidos. Para Brandão, Melo e Mota (2009, apud Loureiro 2002, p. 123) “[...] o brincar ganha sentido enquanto atividade que potencializa a dimensão humana, levando a criança a aprender a conviver socialmente, produzir e reproduzir cultura”.

Isto foi observado não apenas nesses dois encontros, mas ao longo dos estágios que tivemos o prazer de estar nesta creche, pois foi a partir de nossas observações que percebemos o quanto o brincar é importante para a criança e que por através deste os pequenos nos falam muito pelo seu brincar, mesmo que seja um brincar espontâneo.

E sabendo que o desenvolvimento infantil, ocorre a partir da interação com outras pessoas e com o meio do qual ela vive, neste sentido é na creche, o local apropriado que pode favorecer tal interação, porém para que isto aconteça é necessário que haja espaço adequado e planejado para que sejam desenvolvidas divergentes atividades que promovam e consequentemente favoreça o desenvolvimento da criança que nesta instituição estão sendo educadas e cuidadas em período integral.

No terceiro dia de observação, não diferente dos outros dias, as crianças assistiram ao filme “Os pinguins de Madagascar” e logo após fizeram uma atividade. O filme assistiram apenas o início. Já a atividade teria que pintar um palhaço com as cores determinadas pela professora. Após a atividade, as crianças brincaram mais uma vez sem intervenção e orientação da professora. Segundo (Silveira e Afonso, 2009, p. 76-77)

[...] as propostas didáticas para educação infantil tem dado ênfase aos jogos e brincadeiras. Essa credibilidade das atividades lúdicas advém da compreensão de que, por meio do brincar, é possível manter as crianças interessadas, aprendendo e desenvolvendo suas capacidades. As atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, devem ser planejadas com objetivos previstos pelo educador.

Partindo desta afirmação, perceber-se que o planejamento é de primordial importância, pois se deve ter objetivos e intencionalidade nas atividades que iremos propor e principalmente na educação infantil, pois se estas não forem interessantes e estimulantes não irão aguçar a curiosidade da criança, não proporcionando uma aprendizagem significativa para ela. Como as crianças estão na fase de que todo objeto que pegam se transformam em brinquedos, as professoras poderiam desenvolver atividades que os envolvam e desperte a sua criatividade na busca de uma boa aprendizagem. Pois de acordo com (BRASIL 2009, p. 116),

A criança antes de quatro anos não quer parar para aprender alguma coisa, é natural que isto aconteça, porque dentro dela grita a vontade de correr, de movimentar-se, seu corpo pede que exerça muitos movimentos para que obtenha o domínio do mesmo. Correr, pular, subir, descer, brincar. Isto é fazer leitura de si mesmo, vencer desafios, se avaliar.

Desenvolver essas potencialidades por através de atividades lúdicas, faz com que a criança reconheça-se a si mesmo, como um ser participativo e participante do meio ao qual vive.

No quarto dia, a observação foi no período da manhã. As professoras do maternal II e III levaram as crianças para conhecer a nova creche que está sendo construída no município. Neste passeio elas puderam passar por ruas, por campos, e até uma lagoa entre outras coisas que chamaram a atenção das crianças. Ao longo do passeio vivenciaram e presenciaram muitas coisas e como (BRASIL 2009, p.122) diz,

Não podemos pensar em Educação Infantil sem termos a plena consciência de que não poderão ficar ausente estes três verbos: Fazer, Pensar e Sentir lembrando também que a criança aprende mexendo-se. [... Devemos sempre propor às nossas crianças reinventar toda riqueza que possuímos partindo dos elementos da natureza, dos objetos que nos circundam dos nossos sonhos, desejos, anseios, medos...] [... Esta dinâmica, além de proporcionar sentimento de pertença, desenvolver a criatividade, a curiosidade, a leitura de mundo e as competências para viver...]

Sendo assim, cabe ao professor estar atento ao que fazer para que as crianças irão vivenciar nessa fase, como: perceber, desenhar, pintar, recortar, interferir, compor e olhar, pois será por meio desta interação com o meio, que estará sendo oferecida à criança experiência de aprendizagens que podem superar muitas das atividades dirigidas em sala de aula, por ser uma atividade simples e singular de criatividade. Não esquecendo que o vivido e presenciado é levado ao longo de sua vida.

A partir do quarto dia, todas as observações se deram no período da manhã. No quinto dia, as crianças tiveram uma manhã diferente se confraternizaram e comemoraram o natal. As professoras da turma convidaram uma professora auxiliar para pintar o rostinho de cada criança e encher balões para cada um, balões em forma de animais e objetos próprios para a criança. As meninas fizeram borboletas e florzinhas, enquanto que os meninos escolheram os seus personagens preferidos dos desenhos infantis.

No momento em que a professora auxiliar pintava as crianças, a professora titular distribuiu para as crianças alguns dos brinquedos que ela e sua auxiliar compraram, vendo a carência e a necessidade que as crianças têm para brincar. Enquanto as crianças brincavam, a professora organizava a sala para distribuí-la com os pequenos, alguns brinquedos que foram doados.

Observando este momento único, no qual eles estavam com alguns brinquedos, pudemos perceber o quanto o brinquedo influencia a criança, em um momento que é único e

exclusivo seu para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor. Pois, brincando ela pensa, age vira o mundo ao avesso imagina fantasia, cria e constrói o seu conhecimento de mundo. Sendo assim, Brandão, Melo e Mota, (2009, p.42) nos afirma que,

Pular, correr, saltar obstáculos, equilibrar, lançar objetos, “fazer de conta” que é um herói, lutar, montar quebra-cabeça, ninar uma boneca, cantar... Favorecem o desenvolvimento (físico-motor, afetivo, cognitivo e social) estão presentes nas inúmeras ações da criança quando brinca.

De acordo com as autoras o brincar é inerente a esta fase da criança e a partir deste que o pequeno ampliará a forma de ver o mundo, sendo o meio pelo qual a criança processa e assimila o que está acontecendo ao seu redor e é brincando de faz de conta que ela poderá vivenciar e conhecer o seu cotidiano de forma simples e prazerosa.

A reação das crianças a cada término de uma das pinturas dos coleguinhas era muito interessante, principalmente as dos meninos, pois como cada menino escolheu o seu personagem preferido, eles iam se reunindo e apreciando a pintura. No fim das pinturas estava lá, cada um imitando o seu personagem. Segundo Silveira e Afonso (2009, p. 68)

[...] O faz de conta amplia as leituras da realidade em que convivem, em que as crianças expõem suas formas de recriar a realidade em que vivencia limitações e de criar mundos outros em que o mundo da imaginação lhes diz e mostra que tudo é possível.

Assim sendo, percebe-se que a imaginação é de suma importância, pois oportuniza a resolução de problemas, conflitos podendo ser reconstruída a sua realidade.

Nos últimos dias de observação e também últimos dias de aula na creche, as crianças tiveram aula de pintura de desenhos, referente aos símbolos natalinos. Após as pinturas, as crianças receberam massinha de modelar, com estas fizeram bonequinhos, relógios entre outros objetos. Com os relógios disseram ser os Power Ranger e logo se dividiram para imitá-los, sendo feita a distinção entre os meninos e as meninas.

Também pude perceber que algumas das crianças gostam de brincar de casinha, na qual os papéis que se destacam são os da mãe e dos filhos passeando ou em casa. Já outros brincam de “boi”, nesta brincadeira um dos meninos passa a imitar o animal, enquanto os outros correm para não serem pegos pelo dito boi.

Como mencionado anteriormente, o faz de conta amplia o leque de vivências nessa fase da infância, pois possibilita a criança viver e sonhar algo que muitas das vezes no mundo real não poderiam realizar. E sendo assim é valorizando as brincadeiras das crianças é reconhecendo o que ela aprende, que a faremos sentir-se pertencente a um mundo a partir de

uma simples brincadeira, e sendo assim estaremos contribuindo para que ela cresça e se sinta importante no meio em que ele vive. Silveira e Afonso (2009, p. 72) nos diz que,

Pensemos na presença dos adultos no que se refere às marcas positivas na vida da criança, na importância da presença dos adultos na sugestão, orientação, apoio, ampliação das brincadeiras infantis. O fato de os adultos serem tidos como referência para as crianças, valorizar a brincadeira das crianças, reconhecer que é brincando que a criança aprende a ser e estar no mundo, isso faz dos adultos responsáveis não só pela alegria das crianças, mas principalmente pela formação da sua auto estima e da sua auto imagem.

Apoiar e incentivar uma proposta lúdica é de suma importância, pois as práticas e o reconhecimento do profissional a este respeito fará com que a mola propulsora que orienta a construção e desenvolvimento de um trabalho responsável na educação infantil alavanque um trabalho que incentive a responsabilidade, criatividade, e a interação da criança com os adultos que fazem parte deste universo.

Diante de nossas observações no maternal III da Creche e Pré-Escola Socorro Viana vimos o quanto é instigante proporcionar atividades lúdicas que lhes favoreçam a aprendizagem, pois quando a criança vivencia momentos alegres, prazerosos e significativos ela passa a desenvolver não só as suas habilidades, mas suas potencialidades.

As brincadeiras, por sua vez, trabalham os movimentos e estimulam as crianças a tomarem consciência de si e do seu próprio corpo, conhecendo os seus limites e suas possibilidades, além de assimilar valores, regras e desenvolver desta forma várias áreas de conhecimento. Os brinquedos estimulam a criatividade e a imaginação, além de oferecer um leque de experiências que nos façam reconhecer as necessidades das crianças, pois é diante do encantamento e da fantasia que a criança se desenvolve e aprende com recursos próprios da natureza infantil.

## 5.2 RESULTADOS: A ESCUTA ÀS PROFESSORAS

Através das observações e mediante as respostas do questionário aplicado com dez questões abertas, entre as professoras do maternal I, II e III com o objetivo de observar as vivências e as práticas pedagógicas que envolvem o ato do brincar na formação de sujeitos que possam intervir na realidade de maneira crítica e criativa, como analisar o questionário com o propósito de identificar na visão das professoras a importância do brincar na Educação

Infantil e sua influência no desenvolvimento da aprendizagem. Por meio das observações e das respostas alcançamos alguns resultados, nos quais podemos afirmar que o discurso em parte, está um pouco afastado das práticas pedagógicas observadas.

O primeiro questionamento feito as professoras foi sobre qual a importância do brincar na Educação Infantil. Todas têm tal conhecimento de que o brincar é de fundamental importância. Segundo elas é através deste que elas desenvolvem suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais. E incluir o brincar na Educação Infantil proporcionará as mais diversas experiências que as crianças vivenciam enquanto brincam, possibilitando-as uma aprendizagem significativa que é de primordial importância para um desenvolvimento saudável. De acordo com as autoras Brandão, Melo e Mota (2009, p.40)

[...] cabe ressaltar a primazia da brincadeira no cotidiano escolar, sobretudo na Educação Infantil, a qual constituiu elemento desencadeador no desenvolvimento da criança (nos aspectos físicos, moral, afetivo e cognitivo) e da construção da identidade e autonomia, bem como a sociabilidade, além de deixá-la feliz.

E com base nas autoras o elemento desencadeador para tal desenvolvimento em um âmbito geral, é o brincar. Este por sua vez deve ser garantido no ambiente escolar e principalmente na Educação Infantil, não por ser algo próprio da natureza infantil, mas por proporcionar benefício ao desenvolvimento infantil de um modo amplo.

O segundo questionamento foi: O porquê da brincadeira ser direito da criança? Apenas três das seis professoras, responderam que o brincar é um direito da criança e este está escrito na constituição. As outras apenas falaram que o brincar é garantido por dar prazer, proporcionar diversão e satisfação, ou porque a criança que não brinca é triste, ou por muitas não terem esse privilégio por suas condições financeiras.

De acordo com o Art. 4º do parecer CNE/ CEB nº 20/2009

As propostas pedagógicas na Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Assim, é direito garantido da criança e este não pode ser negado, nem omitido pelas professoras da Educação Infantil.

A terceira e a quarta pergunta relacionaram-se ao ato do brincar e sua influência no desenvolvimento da aprendizagem e como as brincadeiras inseridas nos projetos escolares podem formar sujeitos capazes de intervir na realidade de maneira crítica e criativa. Todos



responderam que sim, que o ato do brincar influencia no desenvolvimento da aprendizagem, pois segundo algumas este brincar é necessário para explorar suas capacidades motoras, cognitivas e afetivas, além de servir ao desenvolvimento da criança enquanto indivíduo e a construção de conhecimento.

Com relação à criação de sujeitos capazes de intervir na realidade de maneira crítica e criativa, elas disseram que é possível sim, ser aplicadas as brincadeiras nos projetos escolares, pois permite as crianças explorar e pesquisar em ritmo próprio os conhecimentos trabalhados, podendo modificar as regras e recriar novas, de acordo com seus interesses. Para Brandão, Melo e Mota (2009, p.43)

O brincar em situações educacionais proporciona não só um meio real da aprendizagem, como permite que os professores aprendam sobre as crianças e suas necessidades. No contexto escolar, isso significa dar aos educadores o ponto de partida para novas aprendizagens nos domínios cognitivos e afetivos. [...] Sendo assim, é necessário apontar para o papel do professor na garantia e enriquecimento da brincadeira como atividade social no universo infantil.

Pois dessa forma, a construção dos sujeitos dependerá muito da forma como os professores trabalharão com os seus pequenos ajudando-os a intervirem de maneira crítica e criativa na realidade.

Na quinta questão perguntamos se as professoras utilizavam brinquedos na sala de aula. Todas afirmaram que sim, mas apenas uma falou que sente dificuldade na instituição, pois esta não disponibiliza brinquedos. Conversando com algumas professoras, elas falaram que é muito difícil trabalhar assim, pois as crianças só recebem algum brinquedo na creche, quando estes são doados.

O sexto questionamento feito as professoras foi sobre o tempo disponível que as crianças têm para brincarem. Elas disseram ter sim, algumas limitaram esse tempo afirmando deixar as crianças brincarem por 30 a 45 min. Dependendo da brincadeira. Mas o que percebemos foi que o tempo para brincar é livre, sem a intervenção de nenhuma professora. Este brincar poderia ser direcionado pela professora e junto às crianças vivenciarem novas experiências. Para Maluf (2003, p. 9) “A busca do saber torna-se importante e prazerosa quando a criança aprende brincando. É possível, através do brincar, formar indivíduos com autonomia, motivados para muitos interesses e capazes de aprender rapidamente.”

Sendo assim é sabido que quando a criança brinca se desenvolve e é uma necessidade inerente ao ser humano, tanto para a criança quanto para o adulto. Ao professor cabe garantir

e enriquecer as brincadeiras das crianças como atividades sociais próprias do universo infantil.

A sétima e a oitava pergunta foram referentes ao tempo, espaço previsto para a exploração de objetos e para as brincadeiras de faz de conta. Com relação aos espaços e ao tempo que propiciam situações lúdicas de criação e exploração de objetos, algumas afirmaram que sim. Já outras não, pois segundo elas a creche é carente de espaços suficientes e adequados para recreação. E com relação ao tempo, este é disponibilizado, mas falta o brinquedo.

A exploração das brincadeiras de faz de conta segundo elas são bem exploradas, quando contam historinhas infantis e cantam cantigas de roda, pois de acordo com elas é a partir destas que as crianças usam o seu imaginário. E quando interagem com as brincadeiras utilizam o faz de conta, tendo a chance de reportar, modificar e até mesmo negar situações que vivenciam ou desejam vivenciar. Deste modo, em uma visão sócio-histórica Vygotsky (1991, p.112 apud Brandão, Melo e Mota 2009, p. 43) nos diz que “As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se seu nível básico de ações real e moralidade”.

Pois segundo Vygotsky é por através do brinquedo que a criança interatua a imaginação, a fantasia e realiza por através de sua interpretação de mundo. Além de o brinquedo envolver o mundo imaginário do faz de conta podem realizar os desejos não realizáveis podendo tornar-se realizáveis por através de brincadeira.

A nona e a décima questão, perguntam se na creche na qual elas atuam a brincadeira é um direito garantido na rotina das crianças, e se elas já planejaram alguma brincadeira e quais foram. Todas responderam que sim, que é um direito garantido na rotina das crianças, apesar das dificuldades enfrentadas com relação ao brinquedo. As professoras também afirmaram planejar brincadeiras, as brincadeiras citadas pela maioria foi, amarelinha, esconde-esconde, trenzinho, brincadeiras de roda, com bolas, bambolês e uma delas falou usar material de sucata como, boliche feito com garrafas PET, dominó feito com papelão e bolas feitas com jornais.

## 6 DISCUSSÃO

Percebemos que em momento de observação entramos em contato com a escola, com a sua estrutura, com o processo de aprendizagem, com as metodologias e o cotidiano das crianças. E assim, a observação é uma contribuição que nos acrescenta novos conhecimentos e experiências necessárias à nossa formação, e com relação à avaliação que fazemos do processo de aprendizagem posso dizer que é um processo que possibilita uma tomada de decisão por parte do docente para uma melhoria do ensino, e quando temos intencionalidade em nossos objetivos e compromisso com o ensino esse processo se torna significativo tanto para a criança quanto para o professor, pois a partir daí informamos as ações que estão em desenvolvimento e a necessidade de estar se avaliando, avaliação esta que é indispensável para mudarmos nossa prática pedagógica sempre que necessário, de acordo com as necessidades de aprendizagem das crianças.

Quando o professor está atento às suas crianças, percebem algumas das dificuldades dos seus pequenos, como em alguns momentos alguns possam apresentar movimentos muito lentos ou mais pesados ou terem dificuldades de conviver em grupo com outros. Na sala de aula pode existir aqueles que têm dificuldade para pegar corretamente no lápis, há também aqueles que apresentem a letra ilegível, ou há aqueles que escrevem com força que chega a rasgar o papel, ou escrevem claro demais que não dá para enxergar, há aqueles que têm postura relaxada, ou tem dificuldade para se concentrar e atender às ordens.

Enfim, essas são apenas algumas características que percebemos quando estamos com uma turma, seja ela qual for. Sendo estas características que fará com que o professor preocupado com o desenvolvimento integral da criança no seu processo de ensino e aprendizagem, se preocupe em aumentar meios que venham sanar no campo da sala de aula. Uma vez que, nem sempre o problema está no aluno, mas no professor, pois ele precisa estar atento e consciente de sua responsabilidade como educador, buscando conhecimento para compreender como a criança se desenvolve intelectualmente a partir de suas experiências motoras, experiências estas que irão requerer um desempenho maior de suas funções cognitivas para poderem realizá-las e para isto, precisam conhecer os benefícios da psicomotricidade que lhe dará um suporte a mais para uma boa atuação em sala de aula, e principalmente na Educação Infantil, pois esta será a base para um desenvolvimento mais integrador e significativo para a criança.

Mas, o que acontece na realidade, em meio às dificuldades enfrentadas e por não saberem resolver é que geralmente acabam encaminhando esses alunos com tais dificuldades para algum especialista. Mas infelizmente o processo educativo, neste caso, passa a ser mais doloroso e demorado para a criança. Neste sentido, caberia uma melhor capacitação dos professores do infantil ao fundamental I, pois nessas fases o professor precisa estar consciente, para promover uma educação integradora da criança, podendo detectar os que não acompanham o ritmo do grupo e que possa detectar suas falhas. Sendo assim, faz-se necessário que haja uma ação pedagógica enfocada em uma educação global, ligada a visão de uma educação psicomotora, na qual se deve respeitar os potenciais intelectuais, sociais, psicomotores e motores das crianças.

E na Educação Infantil é de primordial importância levar em consideração as atividades lúdicas, pois é a partir destas que a criança se desenvolve em todos os seus aspectos físicos, motor, social e afetivo. Para tanto o professor precisa não apenas lhes proporcionar um meio no qual se obtenha a aprendizagem, mas eles precisam conhecer seus pequeninos para poderem intervir de acordo com as necessidades da criança, proporcionando uma aprendizagem lúdica e prazerosa, na qual elas possam aprender a partir do brincar, pois como sabemos o brincar é a base para o desenvolvimento integral de todo e qualquer ser humano.

## 7 CONCLUSÃO

Sabendo que a criança deve ser considerada como sujeito de direitos e o brincar apresenta-se como um desses direitos. Deve-se não negá-la, pois o que perceber-se na maioria das instituições de ensino da Educação Infantil é certo descaso com as crianças, pois alguns educadores não levam em consideração uma atividade lúdica, por ser algo oposto a atividades que geralmente são utilizadas nessas instituições e muitas das atividades lúdicas são tratadas como perda de tempo, deixando estas em um segundo plano.

Mas cabe ressaltar que o brincar nessa fase da infância é próprio para um desenvolvimento por completo, e que tem uma significação não só cognitiva, mas social e esta necessita de aprendizagem, ou seja, o brincar não pode ser separado sem um vínculo com a aprendizagem, mas devem andar juntos para que haja um aprendizado significativo para a criança. Pois os pequenos dão sentido a atividades que lhes chamam atenção quando estas lhes proporcionam significados, e é a partir deste significado que ela agirá e reagirá produzindo novos significados que serão interpretados pelos outros. E estes significados são construídos a partir da interação social que lhes são oferecidos.

Diante de nossa vivência podemos concluir que a educação psicomotora abrange todas as aprendizagens da criança de modo individual ou coletivo, pois a psicomotricidade atrelada as práticas lúdicas na educação infantil serão responsáveis pelo desenvolvimento integral da criança, fazendo-a reconhecer o seu próprio corpo e reconhecer-se como um ser integrante no meio em que vive. Estando tudo isto interligado e construído a partir da atuação da mesma sobre si, os objetos e as pessoas. E esta atuação se dá quando a criança não só brinca com os brinquedos, mas também com o seu próprio corpo, além de manifestar sua afetividade, continuando no plano cognitivo e motor, o aprendizado com o meio físico, social e cultural ao qual está inserido.

Posso afirmar que as atividades lúdicas garantem a criança à liberdade, a criatividade, a imaginação além de proporcionar a interação do grupo e trabalhar o corpo e os mais diversos movimentos, que garantem a criança um desenvolvimento integral e saudável para toda a vida.

Ao analisar tal instituição, perceber-se que as crianças não desfrutam de jogos educativos e as professoras não despertam as crianças para brincadeiras diferenciadas, pois esta creche não conta com espaços adequados e apropriados para as crianças explorarem nem tão pouco de brinquedos para que elas possam vivenciar novas experiências no seu mundo

infantil. Isto nos mostra que quando oferecemos atividades diferenciadas que despertam interesse na criança, estamos oferecendo o melhor para que seja desenvolvida ou estimulada nas crianças as mais variadas linguagens, oportunizando-a realizar atividades próprias do mundo que é só seu. E nós professores somos os responsáveis para que haja de fato a exploração de brincadeiras que se estimulem a aprendizagem da criança por através de seus interesses e suas necessidades.

Portanto a psicomotricidade atrelada as práticas lúdicas favorecem a criança permitindo-a agir, criar, inventar, reinventar, imaginar, fantasias. Enfim sentir-se um sujeito participativo e participante no meio ao qual vive. Para tanto cabe ao professor um fazer pedagógico que apóia a criança em tudo em que estão ansiosas para aprender e interessados em fazer, partindo de práticas lúdicas que lhe favoreçam uma aprendizagem significativa, sem perder de vista a ludicidade do mundo infantil.

## REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Kátia A. O espaço da creche: que lugar é este? In: FILHO, Altino José Martins. (Org.). **Criança pede respeito: temas em educação infantil**. Porto alegre: Mediação, 2005, p. 67.
- ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil: para que, para quem e por quê?. In: \_\_\_\_\_. **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006, p. 21.
- ARRUDA, Roselita Elias Clementino de; CUNHA, Rossana Cabral da; LOPES, Wênia da Silva. Brinquedo e desenvolvimento infantil: uma relação necessária. In: BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida; MELO, Glória Maria Leitão de Souza; MOTA, Marinalva da Silva. (Org.). **Ser criança: Repensando o lugar da criança na educação infantil**. 21 ed. Campina Grande - PB: EDUEPB, 2009, v. 1, p. 101.
- BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida; MELO, Glória Maria Leitão de Souza; MOTA, Marinalva da Silva. Brinquedoteca: fazeres e saberes numa vivência de corpo inteiro. In: BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida; MELO, Glória Maria Leitão de Souza; MOTA, Marinalva da Silva. (Org.). **Ser criança: Repensando o lugar da criança na educação infantil**. 21 ed. Campina Grande - PB: EDUEPB, 2009, v. 1, p. 40, 42 - 43
- BRASIL. Decreto de lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009, p. 19.
- BRASIL, Olga Oliveira de Souza. Artes Visuais e Interdisciplinaridade na Educação Infantil. In: FARIA, Evangelina Maria Brito de. (Org.). **A criança e as múltiplas linguagens na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009, p. 116 – 122.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2000.
- DANTAS, Heloysa. Brincar e trabalhar. In: KSHIMOTO, TizukoMorchida. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010, p. 115.
- FERREIRA, Vanja. **Educação física escolar: desenvolvendo habilidades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- JOSÉ, E. A.; COELHO, M.T. **Problemas de aprendizagem**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- KISHIMOTO, TizukoMorchida. Bruner e a brincadeira. In: \_\_\_\_\_. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010, p. 71, 74, 143.
- MACHADO, José Ricardo Martins; VINÍCIUS, Marcus. **Recriando a psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
- MALUF, Â. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MOTA, Marinalva da Silva. Psicomotricidade na educação infantil: a criança em movimento. In: MOTA, Marinalva da Silva et al.(Org.). **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**. Campina Grande: EDUEPB, 2009, p. 75, 79.

NUNES, Charlene Dayane Orioli e; SILVA, Jani Alves da. **As múltiplas linguagens e a apropriação do conhecimento pela criança na Educação Infantil.** (2008)

Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1029>>.  
Acesso em: 09/01/2012.

OLIVEIRA, V.B.; BOSSA, N.A. **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos.** 13 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SILVEIRA, Maria Claurência de Abreu de Andrade; AFONSO, Maria Aparecida Valantim. Ludicidade e Corporeidade. Brincadeiras na Infância. In: FARIA, Evangelina Maria Brito de. (Org). **A criança e as múltiplas linguagens na Educação Infantil.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009, p. 68, 72, 76, 77.



**ANEXO**

## ANEXO

### Anexo A

#### Termo de compromisso do pesquisador

Por este termo de responsabilidade, eu pesquisador Álvaro Luis Pessoa de Farias e a orientanda Rubeny Silva, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde /MS e suas complementares, autorgada pelo decreto nº. 93833, de 24 de janeiro de 1987, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao estado, e a resolução da UEPB.

Reafirmo, assim, minha responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa Psicomotricidade e as práticas lúdicas na Educação Infantil, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluindo na pesquisa, por um período de cinco anos após o termino desta. Apresento semestralmente e sempre que solicitado pela CCEP/UEPB (Conselho Central de Ética e pesquisa/ Universidade Estadual da Paraíba) ou, ainda, as curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre andamento da pesquisa, comunicando ainda ao CCEP/UEPB, qualquer modificação proposta no supracitado projeto.

Campina Grande \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Pesquisador

---

Orientando

## Anexo B

### Termo de compromisso livre e esclarecido

Pelo presente termo de consentimento livre e esclarecido, eu, \_\_\_\_\_, me disponho a participar da pesquisa: **Psicomotricidade e as práticas lúdicas na Educação Infantil**. Sob a responsabilidade do pesquisador: **ÁLVARO LUIS PESSOA DE FARIAS**.

O nosso consentimento em participar da pesquisa deu-se após termos sido informado pelo pesquisador de que:

1. A pesquisa Psicomotricidade e as práticas lúdicas na Educação Infantil justifica-se, na medida em que, apesar das diferentes abordagens teóricas indicarem que é na prática pedagógica que o adulto intervém como mediador e a partir daí, favorece o desenvolvimento das crianças permitindo uma evolução no comportamento das mesmas. Estas práticas atrelada a educação psicomotora abrange todas as aprendizagens dos pequenos, com o objetivo de dar base para que a criança se desenvolva intelectualmente partindo de experiências inicialmente motoras, mas que estas requerem uma exigência maior de suas funções cognitivas para sua realização.
2. Seu objetivo geral será: Identificar a vivência de brincadeiras que desenvolvam as potencialidades de habilidades motoras.
3. Os dados serão coletados através de questionário semi-estruturado, com questões objetivas, versando sobre os componentes: As práticas lúdicas, o brincar, as brincadeiras.
4. Nossa participação é voluntária, tendo-nos a liberdade de desistirmos a qualquer momento sem risco de quaisquer penalidades.
5. Será garantido o nosso anonimato e guardado sigilo de dados confidenciais.
6. Caso sinta necessidade de contatar o pesquisador durante a coleta de dados, poderei fazê-lo pelo telefone: 83-91128714, 83-96042377, 83-99886412 ou 83-87233913

7. Aos dados da pesquisa se for de nosso interesse, teremos livre acesso, podendo, inclusive discuti-las com o pesquisador.

Campina Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Responsável

**APÊNDICE**

## QUESTIONÁRIO

- Qual a importância do brincar na Educação Infantil?
- Por que a brincadeira se constitui como direito da criança?
- O ato de brincar influencia no desenvolvimento da aprendizagem?
- As brincadeiras podem-se aplicar hoje nos projetos escolares da Educação Infantil, como formação de sujeitos de intervir na realidade de maneira crítica e criativa?
- Você utiliza o brinquedo como atividade em sala de aula?
- Qual o tempo disponível para as crianças brincarem?
- Os espaços e tempos da instituição propiciam as situações lúdicas de criação e exploração de objetos?
- Nos planejamentos realizados, há tempo e espaço previstos para as brincadeiras de faz-de-conta? Justifique.
- Na creche onde você atua a brincadeira é um direito garantido na rotina das crianças? Justifique.
- Você já planejou alguma brincadeira? Quais?

## FOTOGRAFIAS

**FOTOGRAFIA 1** – Atividade direcionada: criando objetos com massinha de modelar.



Foto: Arquivo pessoal da autora (Novembro/Dezembro de 2011)

**FOTOGRAFIA 2** - Atividade direcionada, criando objetos com massinha de modelar.



Foto: Arquivo pessoal da autora (Novembro/Dezembro de 2011)



**FOTOGRAFIA 3** - A professora brinca com as crianças, cantando algumas cantigas de roda.



Foto: Arquivo pessoal da autora (Novembro/Dezembro de 2011)

**FOTOGRAFIA 4** - As crianças brincam com brinquedos doados pelas professoras.



Foto: Arquivo pessoal da autora (Novembro/Dezembro de 2011)



**FOTOGRAFIA 5** - Professora auxiliar (convidada) para fazer a pintura no rostinho das crianças.



Foto: Arquivo pessoal da autora (Novembro/Dezembro de 2011)

**FOTOGRAFIA 6** - As crianças estão brincando com os balões confeccionados pela professora auxiliar convidada.



Foto: Arquivo pessoal da autora (Novembro/Dezembro de 2011)

**FOTOGRAFIA 7** - Brincadeiras livres em grupo.



Foto: Arquivo pessoal da autora (Novembro/Dezembro de 2011)

**FOTOGRAFIA 8** - Brincadeiras livres: as crianças estão se utilizando do faz de conta.



Foto: Arquivo pessoal da autora (Novembro/Dezembro de 2011)



**FOTOGRAFIA 9** - As crianças assistem a Galinha Pintadinha e dançam.



Foto: Arquivo pessoal da autora (Novembro/Dezembro de 2011)

**FOTOGRAFIA 10** - Brincadeira livre.



Foto: Arquivo pessoal da autora (Novembro/Dezembro de 2011)